

perspectivas



©FIDA/ Jorge Carballo

REPÚBLICA DE ANGOLA AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E DO PROGRAMA DO PAÍS

Uma parceria para as Escolas de Campo dos Agricultores em Angola

Na República de Angola, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) tem tido o papel de 'campeão' dos agricultores familiares desde que iniciou as suas operações no país em 1989. Em 2008, o FIDA se associou primeiro ao Banco Mundial, e posteriormente à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), para melhorar os meios de vida de milhares de famílias agrícolas pobres no Planalto Central.

O quadro de intervenção

Em 2002, Angola finalmente conseguiu um acordo de paz duradouro que pôs fim a uma guerra civil que iniciou logo após a independência do país em 1975. Após quase trinta anos de conflito, as infraestruturas estavam destruídas e as instituições estavam prejudicadas. A última década da guerra foi particularmente devastadora porque as grandes cidades e áreas urbanas, onde a maioria das pessoas e importantes infraestruturas económicas estavam localizadas, também foram atacadas.

Em 2005, a Comissão Executiva do FIDA aprovou o primeiro programa de oportunidades estratégicas (COSOP) em Angola. Planificado para um período de

seis anos, o COSOP abordou questões fundamentais e urgentes para o país que enfrentava grandes desafios de insegurança alimentar e pobreza e a necessidade de reabilitar e desenvolver tudo nas zonas rurais, a partir das infraestruturas até as organizações e serviços, assim como as capacidades em todos os níveis.

A parceria para o MOSAP I

Em 2006, o FIDA e o Banco Mundial perceberam que ambos estavam no processo de desenhar um projeto destinado a melhorar a produção e produtividade agrícola no Planalto Central, uma região considerada com alto potencial para agricultura, e onde a pressão populacional era mais forte que em outras regiões do país. A decisão óbvia de unir forças seguiu-se, com o Banco Mundial

como agência de implementação e o FIDA na posição de parceiro júnior em termos financeiros. O Japão também contribuiu com recursos financeiros para a iniciativa que recebeu o título de Projecto de Agricultura para Agricultores Familiares Orientados para o Mercado (MOSAP).

A Equipa de Gestão de Projetos do País que na altura incluía também um Facilitador de Projeto residente, contribuiu activamente para a formulação do projeto. Nisso, fez uma acção forte de advocacia com o Governo e o Banco Mundial, para enfocar o projeto nos pobres rurais e desenhá-lo como uma iniciativa de redução da pobreza, apoiando a melhoria da produção e produtividade das culturas dos agregados familiares pobres e de pequena escala.

O FIDA foi reconhecido pelo Banco Mundial como tendo fornecido insumos estratégicos cruciais no projeto, bem como apoio técnico e de gestão durante a sua implementação.

As Escolas do Campo de Agricultores

Após uma fase de início lento e alguns atrasos que levaram à decisão de revisar metas e reduzir o orçamento, o MOSAP contratou a FAO como Provedor de Serviços para a integração da metodologia da Escola de Campo de Agricultor (ECA) como a principal abordagem para apoiar a agricultura familiar de pequena escala.

A abordagem da ECA concentra-se no “aprender fazendo” e baseia-se no princípio fundamental de que os agricultores assumem a liderança no processo de experimentação e aprendizagem. Numa ECA, os participantes e o facilitador comparam as técnicas tradicionais dos agricultores e as técnicas melhoradas, com parâmetros inicialmente identificados como importantes para os agricultores, para avaliar quais técnicas ou combinações são mais eficazes naquele contexto particular.

MOSAP EM NÚMEROS

Valor total na aprovação em dezembro de 2007: US\$ 49,5 milhões.

Contribuição do Banco Mundial: empréstimo de **US\$ 30 milhões;**

Contribuição do FIDA: empréstimo de **US\$ 8,2 milhões**

A contribuição do governo do Japão: doação de **US\$ 4,02 milhões**

Contribuição do Governo de Angola: US\$ 4,12 milhões

Custo total na conclusão em setembro de 2016: US\$ 37,4 milhões, dos quais US\$ 7,1 milhões do FIDA e US\$ 20 milhões do Banco Mundial.

Número de pequenos agricultores que se beneficiaram de treinamento: aproximadamente **55.000**, dos quais aproximadamente 22.500 a 726 Escolas de Campo de Agricultores

Mulheres participantes: **56%** dos membros das ECAs e **43%** dos agricultores que usam práticas agrícolas melhoradas.

A afiliação às ECAs do MOSAP I ofereceu a oportunidade de aprender práticas agrícolas melhoradas, discutir questões comunitárias e desenvolver capital social. Ser membro de um grupo respeitado na comunidade foi, por si só, um primeiro passo em direção ao empoderamento, particularmente para as mulheres membros. Alguns agricultores também foram treinados para se tornarem instrutores mestres, ou facilitadores mestres; ambos são papéis-chave na abordagem de extensão da ECA que abrem oportunidades de emprego, além de fortalecer os perfis dos incumbentes nas respectivas comunidades. Além disso, nas ECAs que beneficiaram de cursos de alfabetização funcional, todos os participantes passaram por um processo significativo de capacitação individual que levou a laços mais fortes entre os membros.

Um total de 88 funcionários das instituições locais do governo participaram de treinamentos sobre técnicas de produção melhoradas, metodologia das ECAs, e gestão, o que levou a uma melhoria na qualidade do apoio e da assistência técnica que os agricultores receberam pelo projecto. A abordagem da ECA permitiu o estabelecimento de uma sólida relação entre o sistema de extensão e os grupos de agricultores, ao ponto de os agentes do governo local afirmarem que seu papel havia mudado gradualmente de ensino para facilitação.

Como resultado do sucesso da MOSAP com as ECAs, o Ministério da Agricultura adoptou a abordagem como a metodologia oficial de extensão agrícola no país, e vários projectos estão sendo replicados.

Dois pontos fracos principais no foco da implementação do projecto prejudicaram a eficácia da abordagem da ECA: embora as mulheres fossem a maioria dos membros das ECAs, o projecto não as apoiou para assumirem papéis de liderança nos grupos; e o currículo da ECAs não incluiu questões relacionadas à gestão de recursos naturais e adaptação às mudanças climáticas.

Lições aprendidas

Os resultados alcançados pelo MOSAP I através da metodologia das ECAs também foram em grande parte devido ao rigor na aplicação da metodologia, que adoptou o sistema de três ciclos para a graduação, como previsto no desenho original das ECAs. Isto é, sem dúvida, caro, mas o MOSAP mostrou mais uma vez que benefícios sustentáveis em termos de desenvolvimento de capacidades dos individuais e das organizações e o empoderamento só podem ser alcançados através de um engajamento de longo prazo com os participantes.

A parceria entre a FAO, o FIDA e o Banco Mundial para o MOSAP I foi um exemplo bem-sucedido da complementaridade entre as três organizações, onde cada uma operou de acordo com seu mandato e vantagem comparativa para um objectivo estratégico comum.

Mais informação:

República de Angola, Avaliação da estratégia e do programa do país, Escritório Independente de Avaliação do FIDA, Via Paolo di Dono, 00142 Roma, Itália | www.ifad.org/evaluation | e-mail: evaluation@ifad.org | [www.twitter.com/IFADeVal](https://twitter.com/IFADeVal) | www.youtube.com/IFADevaluation